

**Learning by Ear – Aprender de Ouvido**  
**Globalização 08**  
**Exito na integração na Alemanha**

Reportagem: Konstanze von Kotze  
Redacção: Sandrine Blanchard

---

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádía Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons  
- 1 voz jovem feminina – Renate Krieger

---

## **Música LbE**

### **1ª Parte – Reportagem**

**Locutora 1 – Nádía:**

Olá a todos!

**Locutor 1 – Daniel:**

Na nossa série “Globalização” vamos hoje conhecer a Edith.

**Locutora 1 – Nádía:**

Originária dos Camarões, vive na Alemanha há vários anos. Conseguiu encontrar emprego e está bem integrada.

**Locutor 1 – Daniel:**

Vamos, então, até à cidade de Bona, onde vive a Edith.

**Locutora 1 – Nádía:**

Então... vamos lá!

-----Manuscripto-----

### **Atmo mochila alto, depois com cama**

**Locutora 2 – Marta:**

A Edith tem 27 anos e é originária da parte inglesa dos Camarões. O filho também nasceu nos Camarões, mas cresceu na Alemanha. Fala e percebe tão bem inglês – a sua língua materna – como alemão, a sua segunda língua – menos quando ralham com ele...

## **Atmo mãe e filho falam em Alemão e Inglês**

### **Locutora 2 – Marta:**

Mãe e filho vivem há quase oito anos na Alemanha. Com 19 anos, a Edith veio juntar-se à mãe, na cidade de Bona. Não falava uma palavra de alemão. E foi aí que começou a parte séria, como encontrar trabalho...

### **Edith empregos (Renate):**

“Trabalho no restaurante, trabalho no Mc Donald’s, trabalho no hospital. Depois comecei a frequentar cursos de preparação para a minha formação profissional, o que não era muito fácil de conseguir... Precisei de dois anos para conseguir um lugar de aprendizagem e de três para terminar a minha formação profissional, porque tive de a fazer em alemão. E eu não tinha feito os meus estudos aqui, tinha frequentado a escola nos Camarões. Quando cheguei cá, foi preciso traduzir todos os diplomas e pedir o reconhecimento dos mesmos, o que não era óbvio.”

### **Locutor 1 – Daniel:**

Por assim dizer, a Edith vive de pequenos empregos desde há 8 anos?

### **Locutora 1 – Nádia:**

Não, conseguiu encontrar um verdadeiro posto de trabalho, na Deutsche Post, os correios alemães.

### **Edith (Renate):**

*“Tinha a concorrência dos alemães e dos jovens que tinham crescido aqui e que dominavam a língua melhor que eu. Mas a minha sorte foi que todos os empregos que tive eram empregos onde se precisava verdadeiramente de pessoas que falassem inglês.”*

### **Locutora 2 – Marta:**

A Edith vive com o filho num bonito apartamento. Mas, para o conseguir, teve de ser forte e aguentar os comentários, as troças e até mesmo os insultos. Não a levavam a sério, porque era mulher, porque era negra, porque era jovem – mas ela estava-se nas tintas:

### **Edith (Renate):**

*“Não me interessava, ignorava-os pura e simplesmente, porque há sempre quem te olhe de uma forma estranha. Eu vi-me obrigada a provar que merecia este lugar e que estava disposta a trabalhar, a lutar, a fazer algo da minha vida.”*

### **Locutora 1 – Nádia:**

Quando chegou à Alemanha, a Edith não imaginava que iria ser tão difícil encontrar um lugar para si própria. Achava a cidade de Bona uma cidade bonita, mas os alemães muito stressados.

### **Locutor 1 – Daniel:**

É verdade que o quotidiano na Europa não é como o descrevem em África:

**Edith (Renate):**

*“As informações que lhes chegam em África mostram-lhes que a Europa é melhor e por isso eles pensam que se vive bem aqui, que a vida aqui é melhor. Mas eu penso que não. Enquanto não souberes falar a língua, não podes saber como é.”*

**Locutora 2 – Marta:**

Na sala de estar há fotografias da família e dos amigos nas paredes. Apesar de estar longe da pátria, a Edith mantém o contacto com os familiares, nos Camarões.

**Edith (Renate):**

*“Eu telefono sempre para eles. Escrevemo-nos e-mails, mas na maior parte do tempo, falamos ao telefone – quase todos os dias. Então, tudo bem. Tenho saudades da minha família, e sei que eles também têm imensas saudades minhas. Mas é a vida... não sei... às vezes é estranho. Sempre se quer voltar porque, afinal, nos sentimos melhor em casa. Mas bem, acabamos por aceitar.”*

**Locutora 2 – Marta:**

A Edith pensa regressar um dia aos Camarões. Até lá, transmite as duas culturas ao filho: os dois idiomas, a música, a cozinha...

**Edith (Renate):**

*“É importante, porque ele precisa de saber de onde vem, quais são as suas raízes, o que se come por lá. E, se um dia ele voltar para lá, precisa de estar habituado ao que vai encontrar por lá.”*

**Locutora 2 – Marta:**

Mas a Edith sabe também que é importante para o filho integrar-se bem na Alemanha. Aqui, em Bona, é outro mundo. É o mundo que viu crescer o filho.

**Edith (Renate):**

*“Ele sente-se bem aqui, apesar de, por vezes, haver problemas na escola, porque os outros o tratam como um africano. As crianças não têm a mesma educação que os pais e tratam-no mal na escola, mas ele sente-se bem. Insultam-no, chamam-lhe nomes pouco simpáticos, mas OK, é normal. Ele sabe defender-se bem.”*

**Locutora 2 – Marta:**

A Edith tem a certeza: se o filho quiser um dia voltar aos Camarões, ela apoiá-lo-á.

**Fim da 1ª Parte**

**Música alta, depois com cama**

## **2ª Parte: PARTE EXPLICATIVA**

**Só o locutor 1 – Daniel e a locutora 1 – Nádia**

### **Locutor 1 – Daniel:**

No início, a Edith fala dos diplomas dos Camarões que não foram logo reconhecidos quando chegou à Alemanha.

### **Locutora 1 – Nádia:**

Sim, quando alguém, que não é nacional de um país da União Europeia, se quer inscrever numa universidade alemã, tem primeiro de comprovar que tem as habilitações ou a formação exigida para os cursos que lhe interessam.

### **Locutor 1 – Daniel:**

Por exemplo, comprovar que se terminou o liceu para poder frequentar a universidade?

### **Locutora 1 – Nádia:**

Sim, em linhas gerais, é isso. Só que, como podes imaginar, os funcionários da administração alemã não podem ler todos os diplomas, em todas as línguas. Por isso, é preciso, primeiro, mandar traduzir o diploma, por um tradutor ajuramentado, num dos idiomas reconhecidos pela administração.

### **Locutor 1 – Daniel:**

Em África é mais fácil fazer reconhecer os diplomas!

### **Locutora 1 – Nádia:**

Graças a uma convenção das Nações Unidas, assinada pela maior parte dos Estados africanos em princípios dos anos oitenta.

### **Locutor 1 – Daniel:**

Era preciso fazer o mesmo entre África e a Europa!

### **Locutora 1 – Nádia:**

Talvez um dia isso seja possível... Mas não é tudo: para estudar na Alemanha tem também de comprovar-se que se tem competências linguísticas suficientes para acompanhar os cursos na faculdade.

### **Locutor 1 – Daniel:**

“Ich liiiiiiebe dich! Significa “amo-te“, em alemão!

### **Locutora 1 – Nádia (divertida):**

Sim, mas se é a única frase que conheces, não tenho a certeza que seja suficiente para perceberes o professor no anfit...

### **Locutor 1 – Daniel (interrompendo):**

Hum... Também sei dizer “bom dia”: “guten Tag”!!!! (a locutora ri-se) Bem, de acordo. Mas então que fazer quando não se fala alemão?

**Locutora 1 – Nádia:**

É preciso fazer um curso de alemão. Assim, podes obter um primeiro diploma de alemão antes de entrar para a universidade. Há vários que são reconhecidos: o teste DAF, ou o DSH... Estes diplomas comprovam que se tem mais ou menos a mesma competência linguística que um aluno do liceu alemão. Aliás, é uma vantagem ter frequentado cursos de alemão no país de origem.

**Locutor 1 – Daniel:**

Mas onde é que tu queres que eu aprenda alemão em África?

**Locutora 1 – Nádia:**

Há Institutos Goethe em dezasseis países do continente africano: são centros culturais alemães que oferecem cursos de língua. Em Maputo existe o ICMA – o Instituto Cultural Moçambique-Alemanha, uma espécie de Instituto Goethe. Senão, podes encontrar exercícios na internet, por exemplo, ou então em livros.

**Locutor 1 – Daniel:**

Estou a ver... E se se chumba no teste, o que é que acontece?

**Locutora 1 – Nádia:**

O reitor da universidade come-te inteirinho ao pequeno-almoço... Estou a brincar! Nesse caso, tens de frequentar durante alguns meses os cursos de aperfeiçoamento do “Studienkolleg”, para depois voltar a fazer o teste. E quando tiveres o diploma, podes inscrever-te na universidade.

## **Outro**

**Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e à integração na Alemanha. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha -, da autoria de Kostanze von Kotze e Sandrine Blanchard. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: [www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)... Até à próxima, fiquem bem!